

O Diário de S. Paulo interrogou-nos na torpeza sobre as nossas opiniões relativamente ao projecto do governo reformando a lei de 28 de Setembro de 1871.

No dia seguinte respondemos nestes termos:

« Quanto ás aspirações do Correio Paulistano estamos dispensados de responder ao Diário de S. Paulo.

« Se os nossos artigos não tem sido comprehendidos pelo órgão essencialmente escravocrata, dudamos de elle, ainda hoje, se apoiemos ou não o ministério, a culpa não é nossa.

O mesmo jornal, em artigo editorial de hontem, depois de transcrever a nossa resposta, disse o seguinte:

« Não sabemos que se haviam-se em opposição ao governo e que continuaria a fazer-lhe franca opposição, mas ainda ficamos sem saber si acceitam ou recusam o celeberrimo projecto, esse phantasma que augmenta de proporções á medida que nos aproximamos das urnas! »

Vamos mostrar ao Diário de S. Paulo, a razão por que nos julgamos dispensados de responder-lhe.

Os nossos artigos sobre as idéas do governo, já publicadas ha muito tempo, não foram comprehendidos pelo Diário, e então, nada poder-se-ia adiantar agora reproduzindo-o textualmente; ou foram comprehendidos, e nesse caso, seria ridiculo de nossa parte assentar pelemica diaria sobre um ponto já perfeitamente estudado para todos.

O Correio Paulistano, no dia seguinte depois da leitura do programma do governo, feita perante as camaras pelo presidente do conselho, manifestou-se francamente sobre as principaes idéas concebidas nelle.

E posteriormente publicou uma serie de artigos analysando-as em sentido opposicionista.

No dia 31 de Maio já o Diário de S. Paulo dirigi-nos esta interogação:

« Qual é a attitudo do Correio Paulistano nesta questão? »

Respondemos no dia 1 de Julho o seguinte:

« A nossa resposta é muito simples: Somos um jornal de opposição politica.

« Bastaria essa razão para legitimar o nosso proceder diante do ministério com o seu programma abolicionista.

« Quando mesmo (not-se bem) estivéssemos de accordo quanto as idéas do presidente, o que não é exacto, sendo assim existia um motivo poderosissimo para não deixarmos de combatal-as energicamente.

« O actual ministério não podia merecer uma confiança para resolver o difficil problema da escravida. Falta-lhe para isso dusa condições—capacidade para planejar tão grande empreendimento e o apoio do paiz para realisalo—o sem provocar perigosas resistencias.

E acrescentamos:

« O Diário de S. Paulo não está no mesmo caso, é jornal do governo, tem apoiado n'esta situação o sr. e sim ao mesmo tempo, foi hontem tão escravocrata como o sr. Martinho Campos quanto é abolicionista presentemente com o sr. Dantas.

« Explique-nos primeiramente o Diário se essa posição é decente e depois venha discutir francamente o programa do governo.

« Emquanto, porém, não der explicações satisfactorias temos o dever de avisar os leitores de boa fé que ainda puderam acreditar na sinceridade do órgão essencialmente escravocrata.

« Cuidado com o contrabando!

Eis aqui a nossa posição claramente definida de quando o Diário de S. Paulo usufruia todos os beneficios do governo, não acatando e regeitando a idéa capital do projecto, nós outros que nunca procuramos especular politicamente com a boa fé dos lavradores fingindo-nos susten-táculos intrinsecos da escravidão, usavamos diariamente daquella linguagem.

E hoje somos grosseiramente qualificados de politicos eguilibristas, por esses mesmos candidatos escravocratas, que durante dous meses mendigaram de um ministério abolicionista miseravel virtuthas!

Dissimos que mendigaram!—enganamo-nos— a verdade é outra e vamos diz-la:

Elles que nos qualificaram de eguilibristas, a nós outros incansaveis opposicionistas, simulam de manhã uma opposição ao governo com transcripção de discursos proferidos pelo sr. Moreira de Barros, e vão a noite, da escola em punho, receber em palacio, pelo postigo do fundo a ração do dia.

Isto, na verdade, não é caso para fazer rir?

NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

Houve no hotel Continental, em Paris, no dia 22 do passado, um lauto banquete, oferecido pelo sr. Henrique Gillig ao sr. Augusto Bartholdi para celebrar o acabamento da colossal estatua da Liberdade illuminando o mundo, que, como os leitores não ignoram, destina-se ao porto de New-York.

A estatua da liberdade é a obra mais colossal que se tem realisado neste genero.

E' feita de folhas de cobre de 2 millimetros e meio de espessura, montadas sobre armaduras de ferro, ligadas á potente estrutura de ferro.

A estatua que tem de solar o mundo, póte-se dizer, tem 46m,30 da base ao cimo do facho, 35m,50 de plinto ao diâmetro, 34m de calcinar á cabeça.

O index mede 2m,25 de comprimento e 1m,44 de circunferencia á segunda phalange.—A unha tem 0m,35 sobre 0m,26.—A cabeça tem 4m,40 de altura.—O olho 0m,65 de largura.—O nariz tem 1m,12 de comprimento.

Dese pessoas poderão estar á vontade na mão que sustenta o facho.

O peso total de estatua é de 200,000 kilos, dos quaes 50,000 em cobre e 150,000 em ferro.

A estatua será desmontada em mais de 300 peças para ser transportada a America.

Quando pensava-se que a Bavaria de Munich não tem mais de 15 metros de altura, o gigante sr. Carlos Borromeo 22 metros, que a colozna Vandome, da base ao cimo, 44 metros, e que a estatua da Liberdade ainda é mais alta 2 metros e alguns centimetros, não se estupefacto.

O colosso de Rhodes, á que a tradição dá as maiores proporções parcos, uma erança ao lado de seu gigante.

Em Vienna publica-se actualmente uma folha que tem por unico fim propagar os trabalhos de Ricardo Wagner. Intitula-se Parsifal.

Fallez-se em Londres em substituir a estatua de Wellington, que, em Hyde Park, serve ha annos de espantalho aos passantes, por outra que foi, ou vai ser encomendada a escultores de reconhecido merito.

O director da escola franceza de Roma, communicou que, em virtude das exaustões praticadas em Sabino, se encontraram estatuas de mais bello estylo, que Nere fozra vir de Roma para erizar a sua villa.

Encontrou-se tambem uma serie ornada de esculptos (chips) sobre os quaes se destacavam retratos

de autores illustres; é provavel que esse salão tivesse servido de bibliotheca.

No cemiterio de Domitilla, na parte mais remota das estacumbas de Roma, recolheu-se um magnifico medalhão de violetas, um medalhão de Commodo e um camaphan d'alto valor. N'uma lapide tumular, lêem-se as seguintes palavras:

Secunda esto in refrigerio

As descobertas mais importantes tiveram lugar nas cercanias de Marino, um ponto situado á 15 kilometros de Roma, entre Marino e a estação de Campino.

As escavações fizeram descobrir apozentos decorados a mosaicos e marmores variados, um vasto pateo cercado de columnas e longas galerias ligadas entre ellas as diversas dependencias da villa, um grande numero de esculpturas d'alto preço, estatuas, baixos relevos, dois faunos em luta, uma aguja arrebatando um gemo, um Marças, um Hercules nu, um Apollo quasi colossal, uma Victoria alada, fragmentos de vasos de marmore, bases de fachaos com figuras e folhagens, um braço sustentando um disco, vestigios de uma obra grega de primeira ordem.

De tudo isto se faria um magnifico museu.

Realiza-se, hoje, no S. José, um espectaculo dado por um grupo de amadores.

Sabrá á scena a peça em 4 actos — Penas d'alma ou o ninho da enxada.

O annuncio vem publicado na secção respectiva desta folha.

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no hotel de França, chegado hontem, os seguintes srs.: José Galvão de França Pacheco, Venancio Corrêa de Souza Vianna, Eugenio Joly, José de Paula Andrade, Dr. Guilherme da Silva, Bento de Lacerda, Candido B'oga, Luiz de Mattos, Pedro Rampi.

Sepultaram-se no cemiterio municipal no seguintes cadaveres:

Dia 16: Joaquina de tal, 50 annos, alienada, fallecida no hospicio; gangrena. (Atestado do dr. Mesquita.)

Dia 17: Anna Isabel, 19 mezes, filha do dr. João Alves Correia do Amaral, morador á rua da Boa-Morte, freguezia, da Sé; bronchite. (Atestado do dr. Domenico de Luca). Antonio Ursulo, 55 annos, solteiro, italiano, fallecido no hospital de charidade; myelite chronica. (Atestado do dr. C. de Campos)

Dia 18: Marcellina de tal, 70 annos, solteira, fallecida no hospital de charidade: emphisema pulmonar. (Atestado do dr. C. de Campos)

Trajan, 26 dias, morador na freguezia da Sé; tetano dos recém-nascidos. (Atestado do dr. Almeida Netto)

Emilia Maria de Jesus, 30 annos, solteira, moradora á rua da Esperança, freguezia da Sé; alcoolismo. (Atestado do dr. Mesquita, medico da policia.)

Felippe de Siquiera, 95 annos, liberto, morador á rua da Imperatriz, freguezia da Sé; bronchite. (Atestado do dr. Jayme Serva)

A companhia italiana, do sr. Tartini chegou hontem a noite a esta capital. Estreará no dia 29 de Julho, no teatro da Imperatriz, por esta mesma companhia.

TELEGRAMMAS

Londres, 22 de Julho: Reuniu-se hoje, em segunda sessão a conferencia internacional, convocada pela Inglaterra para regular os negocios do Egypto.

Toulon, 23 de Julho: Falleceram hontem 42 pessoas de cholera-morbus.

Marselha, 23 de Julho: Hontem falleceram 57 cholericos.

Arlés (*), 23 de Julho: Deram-se hontem aqui oito casos fataes de cholera-morbus.

(Agencia Havas.)

(*) Arlés, cidade da França, a 75 kilometros de Marsolha.

GAZETA PARLAMENTAR

A CAMARA

Sessão de 23 de Julho de 1884

No resumo dos debates da camara abaixo publicados, encontrará o leitor o resultado de uma votação de desconfiança ao ministério em que foi este vencido por tres votos.

Apesar de uma declaração anterior feita por dous opposicionistas de que a votação contra o sr. A. de organo da receita que a loi do imperio d'ahi se recebia como manifestação de desconfiança ao ministério, o sr. R. Dantas entende poder afirmar que seu illustre paé o presidente do conselho, que o governo não a acceitaria como tal!

E' a primeira vez que no parlamento deste paiz apparece um ministério com a necessaria coragem para dizer a uma maioria: vós não tendes confiança em mim, mas eu não scito a vossa manifestação de desconfiança e não retiro-me.

Na historia parlamentar de outro qualquer paiz vemos a constituição do que o sr. A. de organo da receita, e de quem se encontra, não ha igual precedente.

Desidid-me-lhe os liberos desta terra inventaram um novo sistema de governo parlamentar.

Até aqui os ministros, nesse sistema, se poderiam viver com a confiança da maioria, e quando esta desaparecia, ou dissolvam-se o ministério, ou a camara.

De hoje em diante — os ministros podem viver sem maioria na camara.

O que mais ver-se-ha nesta situação?

O sr. Saverino Ribeiro quando hontem apresentou a sua moção ou proposta para se lançar na esta um voto de regozijo pela emancipação da provincia de Amazonas, não adduziu uma palavra em sua justificação.

Vem hoje restabelecer a verdadeira interpretação, para que se definam as posições.

Ha um ponto em que todos estão de accordo: é que todos querem acabar com a escravidão; as divergencias estão unicamente quanto ao modo.

O sr. Metton justifica um requerimento, pedindo informações ao governo sobre as providencias tomadas contra a invasão do cholera-morbus.

Passa-se á ordem do dia e continúa a discussão da receita.

O sr. Bezerra de Menezes requer o encerramento do artigo em discussão.

Procedendo-se á votação, levantam reclamações sobre o seu resultado. Feita a verificação, o sr. presidente declara que o requerimento foi approved por 54 votos contra 53.

(Protestos: reclamações da opposição A sessão torna-se tumultuosa.)

O sr. Paulino de Souza deseja que se mantenha sempre a força moral da presidencia, por isso quer que se verifique se na casa existam 107 deputados; do contrario não se póde sujeitar á decisão da mesa, que não exprime o resultado obtido na votação.

O sr. presidente mantém a sua deliberação.

O sr. Lourenço de Albuquerque observa que, para se respeitar as decisões da mesa, é preciso que ellas sejam justas.

O sr. Andrade Figueira requer votação nominal sobre o artigo que se vai votar: consuetudinário—ha adherentes ao encerramento os que votarem por elle e contrarios os que rejeitarem.

O sr. Ruy Barbosa vota pela votação nominal, mas o seu voto não significará a sua adherência ao artigo.

O sr. A. de Siquiera vem protestar contra a possibilidade de ser rejeitada uma medida, cuja utilidade não foi por nenhum contatada, somente para satisfazer a uma escurasugua da politica.

O sr. Martin Francisco faz algumas observações sobre o seu voto.

O sr. Andrade Figueira diz que o seu requerimento refere-se apenas ao § 1º

O sr. Moreira de Barros observa que a votação não quer dizer negação da lei de meios, tanto que o orador se compromete a restabelecer o artigo em 3º discussão; mas em apenas um meio de verificação da votação relativa ao encerramento.

O sr. Duque Estrada pergunta se os requerimentos são para votação nominal.

Posto a votos, o requerimento do sr. Andrade Figueira é approved.

O sr. Felicio dos Santos declara que votará contra o artigo que propoz o seu voto é dado contra o projecto emancipador do governo.

O sr. Moreira de Barros, apoiado, O sr. Zaim observa que cahiram as manobras, que já o paiz sabe de que lado estão os abafadores.

Protestos, grande tumulto. Vozes: votos! votos! O sr. Rodolpho Dantas declara que o governo não faz questão do artigo.

Posto a votos, responderam sim, os srs: Adriano Pimentel, Almeida e Oliveira, Salustiano, Sivall, Vianna Vaz, Castello Branco, B'sson, F. Duris, Metton, J. Pompeu, T. Pompeu, Amaro Bezerra, Manoel Carlos, J. Mariano, J. Tavares, U. Vianna, A. de Siquiera, Espindola, Ribeiro de Menezes, Theophilo, Prado Pimentel, R. Barbosa, Prisco, Ildefonso de Araujo, Moura, R. Dantas, Zama, R. Lima, Juvencio, Aristides Spin la, Montardim, Vieira de Andrade, Affonso Costa Junior, Abelardo de Brito, M. Francisco, M. Francisco Filho, Leopoldo de Bulhões, Gonçalves de Carvalho, A. Fleury, Gananova Marques, M. Fra. Comargo, Ribas, Saverina, Ribeiro, Michel, Diniz e Felisberto, (53)

Responderam não, os srs: Passos Miranda, Castello, Cruz, Mac-Dowell, Gomes de Castro, A. Pinto, Ratiobon, A. Camama, Tarquinio, Carneiro de L'ima, Tertuliano, Cruz, Gouvea, Souza Carvalho, Portella, Caniã, Parati, Rego Barros, H. Marques, Souza Leão, Alceforado, Gonçalves Ferreira, barão de Anadia, Silva Maia, barão de Estancia, Geminiano, Coelho de Campos, barão de Gushy, Araújo Pinho, barão da Villa da Barra, Duque-Restrada Teixeira, Fernandes de Oliveira, Paulino de Sousa, Balissario, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Werneck, Andrade Figueira, F. Vianna, Carlos Affonso, M. Contagim, Mourão, Vaz de Melo, barão de Leopoldina, P. Cabral, O Vallado, Soares, João Castello, Felicio, M. de Barros, A. Nogueira, P. Souza, Souza Queiroz, Costa Pinã, Ulhôa Cintra e Tavares, (53)

Foi o § 1º rejeitado por 56 votos contra 53 São successivamente postos a votos e rejeitados os demais paragrafos.

Entram em discussões os additivos.

O sr. Ratiobon, aproveitando-se do precedente seguido na discussão do organo da receita, occupou-se com o projecto sobre o elemento servil.

Sobre este assumpto faz ainda diversas considerações.

Passa-se á 2ª parte da ordem do dia Continúa a discussão das forças de terra.

O sr. Duque Estrada Teixeira, ficando a discussão adida.

O SENADO

Sessão de 23 de Julho de 1884

Continúa a 2ª discussão do organo da despeza do ministério da agricultura, commercio e obras publicas para o exercicio de 1884-1885 com as emendas apozadas. Oráculo os srs. Ribeiro da Luz e Jaguaribe e ficou a discussão adida pela hora.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem: A Gazeta recebeu da Parahyba do Sul o seguinte telegramma:

«Chegou hoje a esta cidade o sr. conselheiro Martinho Campos.

S. ex. fez a viagem sem grande incommodo e seu estado é animador.

Acompanham s. ex. o sr. barão de Ibituruna, seu medico assistente, e varios amigos.»

Foi hontem accommettido de uma syncope, na camara, o sr. deputado José Basson.

S. ex. foi soccorrido pelos srs. conselheiro Matta Machado e dr. Felicio dos Santos.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça passou-se diploma habilitando o baharel Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro para o cargo de juiz de direito.

SECÇÃO LIVRE

A commissão do 14 de Julho

A commissão encarregada dos festejos commemorativos do dia 14 de Julho, cumpre um dever de gratidão vindo publicamente agradecer a todos que se associaram aos mesmos festejos e tão grandemente concorreram para o seu esplendor e ao illustrado e generoso publico desta capital, para cuja generosidade jámais alguém appellou em vão.

A mesma commissão pede desculpa de qualquer falta em que involuntariamente possa ter incorrido.

Pela commissão O secretario, Georges Goetschel.

Reunião do jury do tiro

Em vista da divergencia havida na decisão do Jury do Tiro em relação aos alvos feridos, foi resolvido pelos principaes atiradores, de accordo com o mesmo jury, que se effectuassem novo concurso, ao qual teriam direito os quatro seguintes s-nhores, que feriram o centro do alvo:

Os srs. F. Patreacu, Guilherme Schoep, Roberto Ribas e capitão Leite Sobrinho.

O concurso effectuar-se-ha no mesmo logar e a mesma distancia, com a mesma arma e igual numero de tiros, domingo 27 do corrente ao meio dia em ponto, perdendo o direito o que não comparecer.

So na primeira tentativa não houver cartão ferido no centro do alvo, se tentará mais uma unica vez, revertendo o premio em favor da sociedade 14 de Julho, se ainda não houver cartão ferido.

Jury do Tiro. Os Directores. 2-1)

Antonio Loure da Fonseca retirou-se para a capital aonde pretende demorar-se algum tempo, pede aos seus amigos de Jundiaby que desculpem-n'o por não poder despedir-se delles pessoalmente, cortos de que aqui o terão, como sempre, prompto para servir-os. (3-2)

A franqueza sem rodeio

Araraquã, 2 de Julho de 1884. — Ilm. sr. Luiz Carlos de Arruda Montes —Estou arente que não ha preparado deparativo tão effcaz, quer seja extrangero ou nacional que possa competir com o seu L'or Antipierico acompanhado com os pós deparativos.

A minha creença é firmada na prodigiosa cura que obtive para meus diversos incomodos de máis humores que me faziam desanimar do meu estado penoso devido ás ulceras, etc., etc., que me parecia fim da vida.

Estou completamente curado e suppondo que ha muita gente que soffre o que eu soffi; autorizo-lhe a fazer desta o uso que quiser

Seu com estima Da v. s. amigo obrigado e eriado FRANCISCO DE TOLEDO PENTEADO.

Deposito em S. Paulo, na casa de Lebre, Irmão & Sampaio; Campinas, Bernardo Levy; Rio de Janeiro, Silva, Gomes & Comp., drogaria á rua de S. Pedro n. 24; S. Carlos do Pinhal, na pharmacia do autor Luiz Carlos de Arruda Meades; e em todos os depositos do muito conceituado Póe Anti-morrboidicos, que é procurado constantemente de quasi todos os portos do Brazil: é verdade, o beneficio é certo. 5-5

Saude ao povo

Grande successo!! — Maravilha do seculo XIX O ASSOMBROSO REMEDIO DOS GENTIOS ATÁUBA DE SÁBAYA

Approved pela exma. Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro e autorizada pelo governo imperial.

Em abaxo assignado, doutor em medicina pela facultade do Rio de Janeiro, etc.

Atesto que o medicamento denominado—Extracto Fluido de Atáuba de Sábaya, preparado pelo pharmaceutico Escobar, tem sido experimentado por mim em minha clinica nas molestias syphiliticas—tem dado satisfactorios resultados, pelo que o julgo digno de figurar entre os principaes medicamentos nestas affecções.

O referido é verdade, o que juro na fé do meu grão. Rio, 15 de Setembro de 1880. —Dr. Francisco de Paula Travassos.

Reconheço verdadeiro o signal supra.—Rio, 15 de Setembro de 1880.—Em testemunho de verdade. —Pedro José de Castro.

O dr. José Antonio Nogueira de Barros, cirurgião pela escola medico-cirurgica de real hospital de S. José da cidade de Lisboa, doutor em medicina e cirurgia pela universidade de Rostock, etc.

Atesto que o medicamento denominado—Extracto Fluido de Atáuba de Sábaya, preparado pelo pharmaceutico Escobar, tem sido empregado em diferentes enfermidades syphiliticas, nas quaes tenho aconselhado o referido medicamento e todos têm dado optimos resultados; e referido é verdade, o que jurarei se necessario for.

Rio, 15 de Setembro de 1880. —Dr. J. de L. Reconheço o signal supra.—Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1880.—Em testemunho de verdade. —Pedro José de Castro.

UMA CURA ESPANTOSA

S. Roque, 17 de Dezembro de 1883.—Ilm. sr. João José Ribeiro de Escobar.—Já que tive a felicidade de encontrar um excellente preparativo a Atáuba de Sábaya, não posso deixar de admirar tão profunda experiencia não beneficio medicamento, depois que tive a ventura de apreciar o resultado.

Ha mais de 3 annos soffria eu de incommodos de pelle em grão tão adiantado, que todos já me consideravam na fileira dos morrbidos; mas guado por amigos tratei de usar a Atáuba de Sábaya e hoje vejo que a natureza se me reforçou e estou perfeitamente são.

A invenção de s. ex. é especifica, garantindo aos que soffrem, um perfeito estado de saude. Talvez todos não acreditem no prompto resultado como eu o fiz; mas vendo que é maravilhosa a Atáuba de Sábaya, curvo-me repetisito a tão sabia descoberta que faz honra a tão feliz brasileiro. Meus respeito por ser de v. s. venerator obrigado e eriado, Augusto Xavier de Lima.

A carta contém uma estampilha de 200 rs. Reconheço verdadeira a firma supra.—S. Roque, 17 de Dezembro de 1883.—Em testemunho de verdade.—O escrivo, Manoel Rodrigues Arruda de Moraes.

Custa uma duzia de vidros 48\$000. Depositarios geraes em todo o Imperio, Lebre Irmão & Sampaio e suas filiaes: Lebre Irmão & C.ª Rua Direita n. 1. Mello & C.ª Rua de S. Bento n. 28. S. PAULO.

Depositario no Rio de Janeiro: D. da Silveira Pinheiro, Rua do Hospicio n. 11. Depositario em Campinas: Souza, Silva & C.ª Succesores de Souza Teixeira & C.ª Rua Direita n. 25. 50-33

EDITAES

O procurador da Camara, abaixo assignado de ordem do illum. sr. dr. presidente, avisa aos srs. contribuintes da freguezia da Sé, que estando concluido o respectivo lançamento, deverão pagar seus impostos até o dia 15 de Agosto proximo futuro, sob pena de 20\$100 de multa, como determina o § 2º da lei n. 13 de 13 de Maio de 1878.

Aos que tiverem reclamação a fazer sobre o lançamento, ficam-lhes marcado prazo até o fim do presente mez (§ 1º da lei supra citada).

4-3 O procurador, João Antonio Baptista Rodrigues.

De ordem da Camara Municipal desta capital, pelo presente se chama concorrentes para o contracto dos calçamentos abaixo mencionados, cujas propostas devem ser apresentadas dentro do prazo de 15 dias, á contar da presente data, sob as seguintes bases:

Calçamento a parallelepipedo dos ruas do Quartel e a do Onvidor, desde o canto da casa de negocio de Theodoro Will, até em frente á rua do Principe, na parte não calçada; sendo a calçada feita com pedras de Santos, egaas ás das calçamentos existentes e com as seguintes denominações:—

De 20 a 30 centimetros de comprimento, de 10 a 14 centimetros de largura, e de 15 centimetros de altura.

Os parallelepipedos serão assentados sobre uma camada de areia grossa de 0m,10 de altura, sendo o terreno primeiramente preparado e abaulado, comprimido e nivelado com pedregulho do boa qualidade ou pedra quebrada, sendo as juntas das pedras cheias

com areia, e as de uma flada não se corrompando com os da flada immediata.

Alvenaria aperfeçoada Calçamento da rua das Flores.—Será feito sobre o terreno nivelado e comprimido, levando cinco centimetros de areia no leite, com as juntas rebocadas e cobertas com areia. As escavações e aterros serão pagos o que exceder de 10 centimetros.

As pedras serão de granito duro azulado, de Santos, sendo a dimensão minima de seis centimetros de largura por doze de comprimento—e a dimensão maxima de 0m,12 de largura sobre 30 de comprimento—sendo a altura de 0m,14.

As propostas deverão conter o preço da unidade de metros quadrados.

O pagamento será feito com letras emitidas na forma ultimamente autorizada pela lei provincial n. 44 de 1 de Abril de 1884.

Secretaria da Camara Municipal de São Paulo, 22 de Julho de 1884.

O secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Sobre a condução de aguas servidas dos hotels e casas particulares por meio de carroças

De ordem do illum. sr. dr. presidente da camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo, e para que tenha inteiro cumprimento o art. 87 § unico, do codigo de posturas de 31 de Maio de 1875, tit 5º, que trata da hygiene e salubridade publica, transcrevemos os mesmos e por este intimamos com 20 dias de prazo a contar da data desta, para que os carroceiros, que se empregam em taes transportes mandem fazer tempos em suas carro

